

Em Busca do DNA de um Texto: Caso das “Cartas Chilenas”

Caroline R. Gomes¹, Samara Liz S. Machado¹

¹Centro de Ciências Humanas e Letras – Universidade Federal do Piauí (UFPI)
CEP 64.049-550 – Teresina – PI – Brasil

carolinerg85@gmail.com, samara_liz_5@hotmail.com

Abstract. *This research discusses about the efficiency of the use of the software Lexico 3 in the study of literary works, the main object is the work of Tomás Antônio Gonzaga called Cartas Chilenas. It is suggested a relation of authorship among some of the letters and the authors Silva Alvarenga, Cláudio Manoel and Alvarenga Peixoto. The software was used to analyze the relative and absolute frequencies of functional words in some poems of these authors and in some letters, aiming to verify the authorship of the letters.*

Resumo. *Esta pesquisa trata da eficiência do uso do software Léxico 3 no estudo de obras literárias, tendo como principal objeto Cartas Chilenas de Tomás Antônio Gonzaga. Propõe-se uma relação de autoria entre algumas das cartas e os autores Silva Alvarenga, Cláudio Manoel e Alvarenga Peixoto. O software foi utilizado para analisar as frequências relativas e absolutas das palavras funcionais em alguns poemas desses autores e nas cartas, buscando assim, verificar a autoria das cartas.*

1. Introdução

O desenvolvimento de ferramentas telemáticas contribuiu para a criação de softwares que auxiliam em estudos sobre a autoria de textos apócrifos. Este projeto de pesquisa teve como objetivo a busca da autoria das *Cartas Chilenas*, de Tomás Antônio Gonzaga, elas são formadas por quatorze poemas satíricos, assinadas com o pseudônimo: de Critilo. As Cartas foram encontradas no formato de dois manuscritos diferentes, um contendo as sete primeiras cartas e outro as sete complementares, existindo quatro manuscritos, ligeiramente diferentes, da mesma época, contendo as sete primeiras cartas; e, há ainda a questão da *Epístola à Critilo* ser atribuída a Cláudio Manuel da Costa.

Através do aprimoramento do uso de programas de computador como *LEXICO 3*, este utilizado para a contagem das vezes que uma determinada palavra ocorre dentro de um balizamento, definir o tamanho de um segmento repetido a ser pesquisado, fornecendo as frequências relativas e absolutas das palavras funcionais, que seriam as conjunções, preposições e dêiticos presentes no texto, a razão dessa escolha se sustenta no fato de que, essas palavras são usadas de forma independente e menos racional pelo autor na elaboração de um texto.

2. Metodologia

Primeiramente realizou-se a digitalização dos poemas no *Word* e a extração dos poemas mais importantes de Silva Alvarenga, Cláudio Manoel, Alvarenga Peixoto e Tomás Antônio do site do Nupill, depois foi feito no início de cada poema, uma identificação, como <poema=epístola>, no bloco de notas, pois o programa só reconhece esse formato

de arquivo. A partir daí o programa gerou uma lista com as palavras que mais aparecem no corpus do texto, cabendo ao pesquisador trabalhar com as ferramentas disponíveis, no nosso caso, trabalhamos com os segmentos repetidos. Para possibilitar usar dessas ferramentas é preciso que o balizamento esteja correto, pois um balizamento inadequado leva a uma “janela” informando pouco do erro cometido,conseqüentemente, o pesquisador terá que rever o balizamento do texto. Feito isso, trabalhamos com as 100 primeiras palavras dos poemas de cada poeta. Destas retiramos as palavras funcionais e a riqueza lexical para a elaboração dos gráficos no *LEXICO 3* e no *EXCEL*.

3. Resultados

Constatou-se que os verbos de ação e a riqueza lexical não mostraram dados manipuláveis para nossa pesquisa, em função disso preferimos trabalhar com as palavras funcionais. Por meio delas, verificamos a semelhança quanto à frequência da preposição “que” entre a 5ª carta e os poemas de Cláudio Manuel da Costa, e a 6ª carta com poemas de Silva Alvarenga, líras e poemas de Alvarenga Peixoto. Como podemos observar no gráfico abaixo:

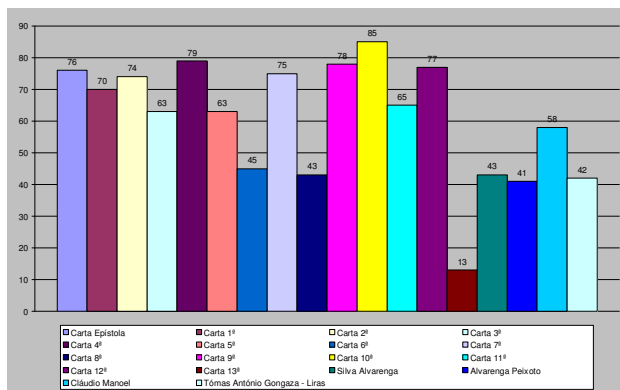


Figura 1: Gráfico da frequência da preposição “que”.

Em relação às frequências da conjunção “e”, a Epístola, a 1ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª, 10ª, 11ª, 12ª e 13ª cartas identificam-se com as líras, sendo a 7ª e 8ª cartas semelhantes em relação à frequência da conjunção “e” com Cláudio Manuel, a 2ª carta com Alvarenga Peixoto e na 9ª carta não se verificou a presença desta conjunção em comparação aos demais textos. Como segue abaixo:

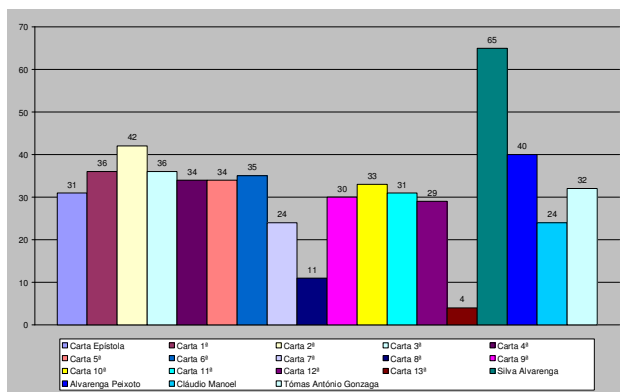


Figura 2: Gráfico da frequência da conjunção “e”.

Constatamos que a frequência do artigo “o” na 1ª, 3ª, 4ª e 6ª cartas aproxima-se dos textos de Alvarenga Peixoto e das líras, no entanto, com base nas análises da frequência do referido artigo, observamos que na *Epístola à Critilo*, o número de vezes em que ele aparece coincide com a sua frequência em *Marília de Dirceu*. Como pode ser constatado no gráfico abaixo:

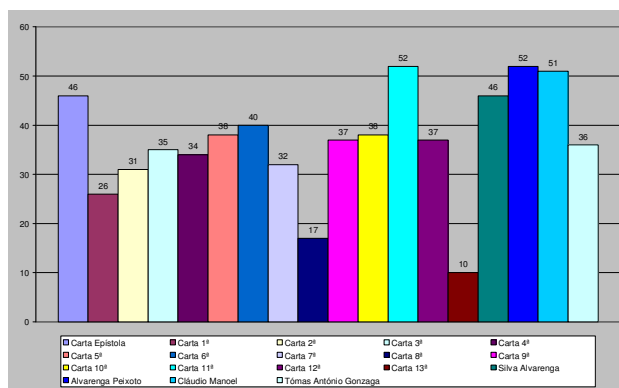


Figura 3: Gráfico da frequência do artigo “o”.

Ainda com relação às frequências do artigo “o” verificamos a semelhança da 5ª carta com poemas de Silva Alvarenga, tendo a 2ª, 9ª, 10ª e 13ª cartas que apresentam frequências aproximadas com as frequências encontradas em poemas de Cláudio Manuel da Costa, porém, a 7ª, 8ª e 12ª cartas não apresentam semelhanças quanto ao uso do artigo “o” nos poemas de Cláudio Manuel da Costa. Com relação ao artigo “a” não foram encontrados pontos comuns na 1ª, 2ª, 4ª, 7ª e 13ª cartas, mas na 3ª, 5ª, 8ª, 9ª, 10ª e 12ª cartas se aproximam quanto à frequência do artigo “a” em *Marília de Dirceu*. Tendo a Epístola e a 6ª carta, frequências aproximadas com as frequências dos textos de Silva Alvarenga, e a 11ª carta assemelhando-se aos poemas de Cláudio Manuel e Alvarenga Peixoto. Quanto à frequência do artigo “os” a epístola, a 5ª, a 6ª, a 7ª e 9ª cartas apresentam frequências aproximadas com as líras, já que a 2ª, 7ª, e a 10ª cartas, coincidem com poemas de Silva Alvarenga e a 12ª e 13ª com os poemas de Cláudio Manuel e Alvarenga Peixoto. E em relação ao referido artigo, não foram detectados nenhuma frequência que se aproximasse da 1ª, 3ª, 4ª e 11ª cartas de *Cartas Chilenas*. A frequência da preposição “de” na 2ª e 8ª cartas não se assemelhou com os outros poemas em análise, mas na 1ª, 3ª, 7ª, 10ª e 12ª encontramos frequências próximas aos dos poemas de Cláudio Manuel e Silva Alvarenga. Tendo a epístola, 4ª e 10ª cartas, com relação à frequência da preposição “de” semelhanças com as líras de *Marília de Dirceu*, já que a 5ª e a 13ª cartas assemelham-se com Silva Alvarenga e a 6ª e a 11ª cartas com Alvarenga Peixoto.

4. Conclusões

Os objetivos desta pesquisa estão sendo alcançados com êxito, pois com as ferramentas telemáticas disponíveis e as análises de dados quantitativos concluídos. Baseadas nas frequências relativas de uso de palavras funcionais, como os artigos “o”, “a”, “os”, a conjunção “e” e a preposição “de”, utilizados com frequência nos poemas estudados, sendo mais frequentes em determinados poetas que em outro poeta, consistindo um fator determinante para as análises em busca da autoria das Cartas. Com isso, o LEXICO 3 ajudou na análise das *Cartas Chilenas* de Tomás Antônio Gonzaga, auxiliando ao fornecer dados que embasaram esta pesquisa.

Referências

Gonzaga, T. “Cartas chilenas”. Em www.cce.ufsc.br/~nupill, visita em 10/4/2003.

Brandão, S. (2005) “Atribuição de Autoria: um problema antigo, novas ferramentas”.
Texto Digital, nº2.

<http://www.nupill.org/>, múltiplas visitas feitas durante Agosto de 2007 a Julho de 2008.